



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Turismo e Autismo: uma interlocução necessária sob o prisma da acessibilidade

Renan Augusto Moraes Conceição¹
Viviani Yoshinaga Carlos²

Resumo: Nos últimos anos, a acessibilidade tem sido pauta de discussão no âmbito das políticas públicas, abrangendo, notadamente, a área do turismo. Vinculada diretamente aos direitos das pessoas com deficiência, a acessibilidade deve ser assegurada pelo Estado no intuito de eliminar as barreiras que dificultam a participação plena das pessoas com deficiência na vida em sociedade. Na área do turismo, pouco se tem avançado na construção de ações para a acessibilidade nos espaços públicos. Refletindo nessa direção, este estudo se debruçou sobre a temática da acessibilidade e turismo, através de um recorte direcionado para as pessoas autistas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a um distúrbio do desenvolvimento neurológico, caracterizado pelo comprometimento da comunicação e da linguagem e por comportamentos padronizados e repetitivos que interferem diretamente nas interações sociais. No Brasil, com a Lei Federal 12.764, de 27 de dezembro de 2012, também conhecida como Lei Berenice Piana, estabeleceu-se que a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, ou seja, com os mesmos direitos que outras pessoas com deficiência e, nesse sentido, deve ter suas demandas atendidas, de forma a garantir maior acessibilidade. Considerando as estatísticas sobre o autismo que, atualmente, indicam uma incidência de 1 a cada 44 crianças e uma projeção geral de 1% a 2% da população mundial, o objetivo deste estudo é elucidar a interlocução entre turismo e autismo na perspectiva da acessibilidade, dimensionando os estudos científicos que relacionam turismo e autismo. Com esse propósito, este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, com o emprego de estudo bibliográfico e documental no intento de fundamentar a discussão sobre autismo e acessibilidade, e revisão sistemática de literatura sobre turismo e autismo. A revisão sistemática de literatura, abrangendo as bases indexadoras de periódicos nacionais, internacionais e as bases indexadoras de teses e dissertações, buscando dimensionar e examinar as produções científicas que relacionam os assuntos em questão. No total, 18 trabalhos científicos se enquadram no escopo deste estudo, sendo que 5 referem-se a produções exclusivamente na área do turismo. Para fins de análise, foram examinados os trabalhos produzidos na área do turismo. Os resultados demonstram que o tema da acessibilidade permeia as discussões dos trabalhos analisados, ainda que não se apresente enquanto objeto destes estudos; as discussões se concentram em torno das famílias dos autistas, sempre considerando autistas crianças; não houve registros de discussão sobre autistas adultos ou autistas independentes; há a

¹ Doutorando em Turismo pela Universidade de São Paulo (PPGTUR-USP). Professor colaborador da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* Apucarana. <http://lattes.cnpq.br/6630383321789210>. Email: renan.conceicao@unespar.edu.br.

² Doutora em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* Apucarana. <http://lattes.cnpq.br/3629342867893532>. Email: viviani.yoshinaga@unespar.edu.br.



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

prevalência de um enfoque voltado para os serviços turísticos, de natureza privada; não houve registros de discussão sobre políticas públicas e Estado. Esses resultados inferem duas constatações: 1) a demanda por adaptações condizentes às necessidades das pessoas autistas nos serviços turísticos; 2) a omissão do Estado na garantia da acessibilidade das pessoas autistas aos serviços turísticos. Refletindo nessa direção, preconiza-se a necessidade de fortalecer a política pública de turismo na perspectiva da acessibilidade, reconhecendo a esfera do Estado como o ponto nevrálgico da questão.

Palavras-chave: autismo; turismo; acessibilidade; políticas públicas.